

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14283487>



REVISITANDO A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA

Caroline Coelho Cattaneo¹

Tâmi Cristiane de Souza Telles²

Resumo

Uma crise de grande magnitude em todos os setores e a desestabilização do sistema democrático na Venezuela levaram milhões de pessoas ao êxodo, em busca de melhores condições de vida e sobrevivência noutros países. Parte significativa destes imigrantes veio ao Brasil, especificamente para Roraima, em virtude da facilidade de acesso na fronteira. Partindo desta temática, o objetivo do livro, “Migração Venezuelana – Roraima como epicentro dos deslocamentos”, objeto deste texto, é descortinar o contexto de deslocamentos venezuelanos para o estado de Roraima e o funcionamento da rede institucional de recepção, acolhimento, integração e interiorização para outros estados dos migrantes e refugiados, estimulando o espírito de criticidade e reflexão do leitor. A metodologia utilizada é de natureza, exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e qualitativa quanto aos meios, as pesquisas foram fundamentadas no uso do método dedutivo e nos procedimentos de revisão integrativa, bibliográfica e documental no levantamento de dados, bem como estudo de caso e análise hermenêutica, gráfica e geoespacial na análise de dados. O resultado alcançado foi um apanhado de informações, gráficos, e análise de dados no marco temporal na qual se insere a pesquisa, 2016 a 2021, desde a intensificação do fluxo de imigrantes venezuelanos para o estado de Roraima, até o cenário de pandemia do Coronavírus. Conclui-se que o presente livro encontra sua relevância ao demonstrar, qualificar e quantificar as peculiaridades no atual contexto socioeconômico dos movimentos migratórios dos povos venezuelanos ao Brasil trazendo à baila questões legislativas de resposta estatal bem como a atuação dos órgãos governamentais e não governamentais envolvidos neste intrincado sistema, desde a recepção, acolhimento e interiorização destes migrantes.

Palavras-chave: Brasil; Migração; Roraima; Venezuelanos.

Abstract

A crisis of great magnitude in all sectors and the destabilization of the democratic system in Venezuela led millions of people to exodus, in search of better living conditions and survival in other countries. A significant part of these immigrants came to Brazil, specifically to Roraima, due to the ease of access at the border. Starting from this theme, the objective of the book “Venezuelan Migration – Roraima as the epicenter of displacements”, the subject of this review, is to uncover the context of Venezuelan displacements to the state of Roraima and the functioning of the institutional network of reception, reception, integration and internalization to other states of migrants and refugees, stimulating the reader's spirit of criticality and reflection. The methodology used is exploratory, descriptive and explanatory in nature in terms of ends and qualitative in terms of means. The research was based on the use of deductive methods and integrative, bibliographic and documentary review procedures in data collection, as well as case study and hermeneutic, graphic and geospatial analysis for data analysis. The result achieved was a collection of information, graphics, and data analysis in the time frame in which the research is inserted, 2016 to 2021, from the intensification of the flow of Venezuelan immigrants to the state of Roraima, to the Coronavirus pandemic scenario. It is concluded that this book finds its relevance in demonstrating, qualifying and quantifying the peculiarities in the current socioeconomic context of the migratory movements of Venezuelan peoples to Brazil, bringing to the fore legislative issues of state response as well as the actions of governmental and non-governmental bodies involved in this intricate system, from the reception, reception and internalization of these migrants.

Keywords: Brazil; Migration; Roraima; Venezuelans.

¹ Advogada. Bacharel em Direito. Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: caroline.cattaneo@gmail.com

² Advogada. Bacharel em Direito. Professora da Vitru Educação. Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Cesumar (UniCesumar). E-mail: tamidesouzatelles@hotmail.com



REVISITANDO A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO ESTADO DE RORAIMA

A Venezuela tem passado por uma dupla crise, tanto de natureza econômica, ligada a conjuntura internacional, quanto de natureza política, ligada a crise do movimento socialista bolivariano. Tal colapso no país tem repercutido em um êxodo de sua população nos últimos dez anos, em especial a partir de 2016 quando intensificou-se a migração.

O papel do Brasil na recepção destes povos, como um dos cinco países de destino mais frequente para os migrantes e refugiados venezuelanos, bem como o estado de Roraima, o qual figura como principal porta de entrada em razão de sua relação fronteiriça, têm sido objeto de pesquisa de cientistas, professores e acadêmicos em diversas áreas do conhecimento.

Neste contexto, o livro “Migração Venezuelana - Roraima como epicentro dos deslocamentos”, organizado pelos professores Fernando Lima Mendes, Carlos Alberto Borges da Silva e Elói Martins Senhoras, é uma obra composta por seis capítulos distribuídos em 193 (cento e noventa e três) páginas, que conta com a colaboração de onze pesquisadores brasileiros com distintas experiências com os migrantes e refugiados venezuelanos e um perfil de formação acadêmica multidisciplinar.

Fundamentado no uso do método dedutivo e nos procedimentos de revisão integrativa, bibliográfica e documental no levantamento de dados, bem como estudo de caso e análise hermenêutica, gráfica e geoespacial na análise de dados e publicado nos formatos impresso e eletrônico, propicia a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação de um material com alta capilarização para seu potencial público leitor.

O primeiro capítulo, intitulado “Migração venezuelana para Roraima” aborda inicialmente, conceitos e concepções sobre as Migrações Internacionais, refletindo sobre sua gênese e evolução. Em seguida, contextualiza a crise na Venezuela e faz um estudo sobre a dinâmica socioeconômica da cidade de Boa Vista e sobre a resposta governamental brasileira ao fluxo migratório na cidade estudada.

A discussão deste capítulo parte da premissa ratificada na Declaração Universal dos Direitos Humanos de que “toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país”. Em âmbito nacional, realiza uma análise dos processos migratórios, bem como apresenta um comparativo legal contextualizado sociologicamente, entre a Lei no 6.815/80, conhecida como Estatuto do Estrangeiro e a Lei nº 13.445/2017, chamada nova Lei de Migração.

Posteriormente contextualiza a crise migratória venezuelana trazendo aspectos políticos, econômicos e sociais do país. Demonstra ainda, que uma crise de grande magnitude em todos os setores, somada à repressão violenta, ocasionou a fuga de milhares de pessoas, dentre as quais, muitas vieram ao



Brasil e especificamente para Roraima em virtude da facilidade de acesso, visto que é um estado fronteiriço que tinha o município de Pacaraima como via de livre acesso aos migrantes vizinhos.

Por fim, este capítulo discorre sobre a estrutura socioeconômica de Roraima, composta pela posição dominante das instituições estatais no desenvolvimento da região, apresenta a inquietação dos autores no tocante ao impacto socioeconômico da migração venezuelana para a cidade de Boa Vista em seus aspectos positivos e negativos, para então adentrar na resposta governamental brasileira em suas duas principais vias de acolhimento ao imigrante: a Operação Acolhida e o Auxílio Emergencial.

O segundo capítulo, intitulado “Crise Humanitária na Venezuela: Uma Reflexão sobre a Rede de Atendimentos dos Fluxos Venezuelanos em Roraima”, aponta a rede de atendimentos dos fluxos venezuelanos em Roraima, a qual foi firmada sobre o Acordo de Cooperação Técnica instalado pela parceria entre o Ministério de Desenvolvimento Social e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

A pesquisa objeto do presente capítulo, realizou um mapeamento das principais instituições que trabalham com o auxílio à recepção desses fluxos migratórios venezuelanos em Roraima. Dentre essas instituições identifica três categorias: As instituições governamentais, municipais, estaduais e federais, os organismos multilaterais, com destaque para as que compõem a ONU (ACNUR, OIM, ONU Mulheres, UNFPA); as organizações não governamentais e ações da sociedade civil.

Desta feita, traz reflexões importantes demonstrando que as ações acabam sendo rarefeitas quando se relaciona os números de instituições aos atendimentos criados em Boa Vista e Pacaraima, além das discussões a respeito da segurança física e sanitária, pois os abrigos se encontram superlotados e apresentam condições precárias de higiene e sanitária colocando crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade além da proliferação de doenças como foi o caso da COVID-19.

Outrossim, evidencia a falta de comunicação entre as instituições, vez que alguns abrigos se encontram superlotados enquanto outros com capacidade para mil refugiados tem apenas 210 migrantes, aponta colapsos nos serviços públicos, especialmente a saúde pública e assistência social e, por fim traz a lume o processo de interiorização do contingente venezuelano em diferentes estados brasileiros com dados quantitativos no marco temporal de 2018 a 2019.

O terceiro capítulo, “Cobertura Jornalística dos Fluxos Migratórios Venezuelanos em Roraima”, versa sobre o processo de construção e veiculação da imagem dos migrantes na *mass media*, sobretudo, faz um estudo de caso sob o contexto da construção da imagem dos migrantes venezuelanos com a utilização de veículos locais e nacionais, em especial na mídia jornalística roraimense.

A presente obra foca especificamente na construção imagética, discursiva dos migrantes venezuelanos pelo jornal local da Folha de Boa Vista em sua versão online, para tal, inicia a discussão



acerca do racismo e da xenofobia, ainda fortemente presente no país e da existência de um conflito paradigmático da “hospitalidade brasileira” em contraponto as políticas de migração e embranquecimento e o construir da imagem dos imigrantes pela grande mídia brasileira.

Aponta que a conjuntura migratória venezuelana se tornou objeto da *mas media*, que por intermédios de seus textos jornalísticos passaram a relatar, divulgar e construir a imagem desses andarilhos, por meio de notícias, entrevistas, reportagens e notas, discursos que no geral estão assentados em temáticas negativas que influenciam e moldam a opinião pública local e nacional, que por sua vez sustentam esses estigmas no seu dia a dia.

Apreende-se deste capítulo que a mídia em contexto de cobertura de fluxos migratórios, independente da localidade e do tempo, segue os mesmos padrões de construção da imagem dos migrantes, sobretudo, quando estes são considerados indesejáveis pela elite governante do local de recepção, sobre cinco padrões comuns que estereotipam a imagem dos migrantes dificultando o seu processo de integração local.

O capítulo quatro, intitulado “O Papel das Igrejas e Organizações Religiosas na Migração Venezuelana em Roraima (2018-2022)” trata do protagonismo das instituições religiosas no contexto de funcionamento da Operação Acolhida, desde a recepção até a interiorização dos migrantes e refugiados venezuelanos, ainda que a construção internacional dos sistemas de atendimento a migrantes e refugiados tenha ocorrido de forma laica.

Observou-se que a participação da sociedade civil organizada no atendimento a determinadas crises migratórias tem em comum uma predominante presença de agências voluntárias de natureza religiosa com iniciativas de solidariedade prioritárias ou mesmo exclusivas, indicando um espaço secundário para os objetivos de doutrinação religiosa, em função do papel de coparticipação operacional e financeira do Estado e de organismos internacionais especializados da ONU.

Através de um mapeamento dos movimentos e organizações religiosas envolvidas diretamente em ações de recepção, acolhimento, integração, reinserção laboral e interiorização no país demonstrou-se um contexto de clara participação de Igrejas de natureza cristã nas ações humanitárias demonstrando que organizações religiosas são profundamente preocupadas com assuntos sociais e políticos, tal como os ligados a crises migratórias internacionais.

A pesquisa, objeto do presente capítulo, comprova que as instituições religiosas estabelecem uma construção social ímpar para os migrantes e refugiados venezuelanos deslocados para Roraima, materializando-se pela consolidação de ações humanitárias e de uma rede interinstitucional de trabalho dentro da agenda pública da Operação Acolhida, conjuntamente com organismos internacionais



especializados da ONU, outras instituições da sociedade civil, bem como com os entes e instituições estatais.

O quinto capítulo, “Operação Acolhida e o Padrão de Mobilidade da Interiorização de Migrantes Venezuelanos em Território Brasileiro (2018–2020)” aborda inicialmente a crise na Venezuela dividida em dois períodos, 2010 e 2017, bem como os fluxos migratórios venezuelanos decorrentes até o ano de 2020, uma vez que as fronteiras foram fechadas devido a pandemia do Coronavírus.

Em seguida, a obra trata da espacialização dos fluxos migratórios venezuelanos em Roraima, apresentando o Decreto nº 9.285/2018 e a Diretriz Ministerial nº 3/2018, as quais tratam de ações de assistência emergencial para migrantes e especificamente da mobilidade, o Comitê Federal de Assistência Emergencial, o Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018 e o Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, medidas criadas com a finalidade de gerenciar a migração venezuelana no país.

Isto posto, estabelece o perfil de interiorização da migração venezuelana destacando as ações das instituições como o Subcomitê Federal de Interiorização, o ACNUR e OIM, traz, no marco pandêmico de 2020, o Plano Emergencial de Contingenciamento para a COVID-19, as ações do Comitê Federal de Assistência Emergencial e o impacto causado no processo de interiorização.

Por fim, mapeia e quantifica a interiorização de migrantes venezuelanos por cidade e faz considerações e questionamentos acerca do padrão distributivo da população venezuelana no Brasil, demonstrando inclusive que o número de interiorizações é considerado baixo frente ao volume de venezuelanos que ingressam, mostrando a necessidade de um estudo qualitativo dos resultados obtidos pela Operação Acolhida, salientando as deficiências e forças, assim como possíveis mudanças.

O sexto e último capítulo, “Os Aspectos da Migração Laboral Venezuelana em Roraima: A Fronteira entre o Formal e o Informal”, analisa a migração venezuelana no aspecto laboral, partindo dos elementos da fronteira do formal/informal, do legal/ilegal, da inclusão/exclusão da gramática normativa de direitos humanos, buscando desvendar os aspectos da migração laboral em Roraima.

O referido capítulo inicialmente trata do estigma e marginalização do estrangeiro, das normativas referentes à entrada de migrantes e sua regularização bem como das consequências do contexto socioeconômico na migração laboral. Observa-se que a categoria de trabalhador migrante se mostra de suma importância para o debate das questões migratórias e a inserção laboral destes sujeitos.

Sequencialmente o texto demonstra a dificuldade do estado de Roraima em absorver a força de trabalho vinda do país vizinho e do reconhecimento ou exclusão do trabalhador migrante venezuelano nas políticas migratórias, reforçando a hipótese da geração do exército reserva de trabalhadores que buscou sustentar os seus entes oferecendo serviços no mercado de trabalho informal na perspectiva legal e ilegal da dinâmica fronteiriça.



Não obstante, ao final analisa a condição do migrante laboral de nacionalidade venezuelana em Roraima, onde observa que apesar das dificuldades no atendimento dessa população em suas fronteiras, fica evidenciado que o Estado conseguiu articular instrumentos de proteção de direitos humanos exercendo um papel importante na efetivação das políticas migratórias, principalmente, no que se refere a documentação laboral em relação ao contexto nacional.

Destarte, perante os resultados e discussões supramencionadas, conclui-se que este livro apresenta uma análise e reflexão sobre a complexa realidade empírica dos deslocamentos venezuelanos para Roraima e é indicado para um extenso número de leitores, vez que apresenta uma didática leitura que despertará o interesse do público leigo, como também contemplará um público especializado que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

REFERÊNCIA

MENDES, F. L.; SILVA, C. A. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Migração venezuelana: Roraima como epicentro dos deslocamentos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023, 193 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima